**O VOLEIBOL SENTADO NA PARALIMPIÁDA RIO 2016:
PERCEPÇÕES DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL****Sitting volleyball in the 2016 paralympics games in Rio:
multidisciplinary team perceptions**

ISSN: 2178-7514

Rodrigo A. Quizi¹, Eduardo de Paula Azzini¹, Eline T. R. Porto²

Vol. 11 | N°. 2 | Ano 2019

RESUMO

O voleibol sentado, praticado por pessoas com deficiência física é recente no Brasil e sua primeira participação em Paralimpíada foi em Pequim 2008. O objetivo do estudo é identificar qual o significado do voleibol sentado para os envolvidos na equipe multiprofissional da Seleção Brasileira masculina, no que se refere aos impactos que essa experiência representa na vida cotidiana destas pessoas. A metodologia é de natureza qualitativa em que foi utilizada a Análise de Conteúdo: Técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado. Participaram deste estudo os 4 profissionais que compuseram a equipe multiprofissional da Seleção Brasileira de voleibol sentado da Paralimpíada Rio 2016. Eles responderam um questionário com 3 perguntas abertas e, os resultados mostraram com grande relevância uma experiência única e inesquecível, apontando: a diversidade de oportunidades vividas pela convivência com os paratletas; a percepção da superação e motivação advinda desses indivíduos; os novos aprendizados adquiridos com e pelas pessoas com deficiência a busca por conhecimentos específicos para desenvolver um trabalho eficaz voltado ao esporte adaptado; as oportunidades de crescimento profissional e pessoal. Concluímos que os impactos deixados pela experiência vivida foram diversos e de grande valia na perspectiva pessoal e profissional, as sensações vividas e sentidas proporcionaram muitas reflexões e ações constantes antes, durante e após os Jogos Paralímpicos Rio 2016, deixando muitos significados para cada profissional.

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência. Voleibol. Voleibol Sentado. Atletas. Equipe Multiprofissional.**ABSTRACT**

Sitting volleyball practiced by people with physical disabilities is recent in Brazil and its first participation in Paralympics Games was in Beijing 2008. The aim of this paper is to identify the meaning of Sitting volleyball for the professionals of the multidisciplinary of Brazil Men's Team, in issues with regard to the impacts that this experience represents on the daily lives of these people. This paper uses the qualitative method with a content analysis called Technique of Elaboration and Analysis of Units of Meaning. Participants in this study were the four professionals who composed the multidisciplinary team of the Brazilian National Team of Sitting volleyball during the 2016 Paralympic Games in Rio de Janeiro. They answered a questionnaire with 3 open questions and the data showed with great relevance a unique and unforgettable experience, pointing out: the diversity of opportunities lived by the cohabitation with the parathletes; the perception of overcoming and motivation coming from these individuals; the new knowledge acquired with and by the people with disability; the search for specific knowledge to develop an effective and oriented work to the parasport; opportunities for professional and personal growth. We concluded that the impacts left by life experiences were diverse and of great value in the personal and professional perspective, the lived and felt sensations provided many reflections and constant actions before, during and after the Paralympic Games Rio 2016, leaving intense meanings for each professional.

Keywords: People with Disabilities. Sitting Volleyball. Volleyball. Parathlete. Multidisciplinary Team.¹– Educação Física/ Piracicaba²– Professora doutora em Educação Física/Piracicaba**Autor de correspondência***Eline T. R. Porto**Endereço: Rua Amália Bottene de Castro, 221**CEP: 13423-268 – Piracicaba/SP**E-mail: eliporto62@gmail.com*

INTRODUÇÃO

O esporte adaptado pode ser praticado com finalidade terapêutica, de lazer, educativa e de alto rendimento, em programas formais e não estruturados e é composto por diferentes modalidades esportivas adaptadas às capacidades físicas e sensoriais dos praticantes, que se auto superam e se motivam cada vez mais para sua prática¹.

Porto e Azzini² em seus apontamentos sobre o esporte adaptado, constataram em diferentes estudos, que este propicia melhoras significativas nos aspectos funcionais, biológicos, emocionais, sociais, cognitivos, educacionais, espirituais, os quais atuam, diretamente, no estilo de vida dos seus praticantes promovendo uma redescoberta corporal a qual propicia nova forma de encarar e aceitar a vida.

O envolvimento com atividades esportivas pelas pessoas com deficiência - PcD acontece após um período de entendimento de sua condição, das novas descobertas e possibilidades, de vivências corporais e novas formas de estar em sociedade. Portanto, a participação esportiva desse grupo de pessoas acaba por ser uma oportunidade de novos desafios e conquistas, de fortalecimento da autoestima, de novas percepções e sensações que culminam com o bom desempenho nas competições³.

O voleibol sentado destinado às pessoas com amputações, paralisia cerebral, lesões na coluna vertebral e outros tipos de deficiências

locomotoras, surgiu em 1956, da junção do voleibol convencional com o Sitzball (jogo sem rede). Iniciou nas Paralimpíadas em 1980, sendo jogado sentado e em pé. A partir dos jogos de Atenas, em 2004, passou a ser jogado somente sentado, quando também, foi permitida a participação das mulheres nas competições⁴.

Algumas regras do voleibol sentado são: os atletas não podem bater na bola sem estar em contato com o solo; dos 12 jogadores de cada time, somente dois podem ter “inabilidade mínima”, sendo que somente um pode estar em campo. A quadra apresenta 10m X 6m, as linhas de ataque devem estar a 2m do centro do campo e a altura da rede deve ser de 1,05m (mulheres) e 1,15m (homens). A classificação funcional se faz presente nesta modalidade de acordo com as limitações de cada jogador⁵.

A primeira participação brasileira do voleibol sentado numa Paralimpíada ocorreu em Pequim 2008 com a seleção masculina, obtendo a sexta colocação. Isto deve ser considerado pela participação e produção acadêmica envolvendo a Educação Física e Esportes Adaptados e, todo o conhecimento científico produzido. Araújo³ divulga um histórico de ações e políticas construídas ao longo dos anos, trazendo um panorama favorável à ampliação do conhecimento científico nessa área e, conseqüentemente, surpreendentes resultados nas competições de alto rendimento.

Assim, acreditamos que as conquistas realizadas pelas equipes de alto rendimento é

uma união dos seus esforços com o trabalho específico do grupo de profissionais envolvidos na preparação das equipes.

Nessas equipes encontramos profissionais que advém das áreas do esporte e da saúde, são eles: técnico, auxiliar técnico, preparador físico, fisioterapeuta, fisiologista, nutricionista e psicólogo, no entanto, nem todas as equipes esportivas contam com todos estes profissionais. Esse panorama revela que numa equipe existem profissionais de diferentes áreas do conhecimento atuando conjuntamente, tendo cada um deles responsabilidades voltadas as especificidades da sua área de atuação, as quais devem ser unidas as demais durante os treinamentos e as partidas, para um melhor desempenho individual e coletivo, originando um melhor resultado⁶.

Dessa forma, a equipe multidisciplinar é de suma importância para a maximização dos resultados, pois, estamos lidando com atletas de alto rendimento os quais são submetidos a altas cargas de treinamento, a pressão por bons resultados e a competência profissional que o esporte competitivo exige. Portanto, é necessário que os profissionais da equipe além de serem capacitados tecnicamente em suas áreas e dialogarem muito bem com as demais, precisam extrair e exigir dos atletas o máximo de suas capacidades sem diferenciá-los por suas deficiências.

Refletindo sobre a equipe multiprofissional e o voleibol sentado da Paralimpíada Rio 2016, em que a Seleção Brasileira masculina ficou em

4º lugar, perdendo a medalha de bronze, surge um questionamento: o que significou para os profissionais envolvidos com os atletas brasileiros do voleibol sentado masculino estarem a frente desta equipe na participação deste megaevento esportivo?

Diante deste questionamento, o objetivo do estudo foi analisar o que os envolvidos com a equipe multiprofissional da Seleção Brasileira masculina de voleibol sentado revelam sobre a participação nas Paralimpíadas Rio 2016, e quais os impactos dessa experiência.

MÉTODO

Este estudo se constitui em uma pesquisa qualitativa, que segundo Ludke e André⁷ envolve a obtenção de dados descritivos, a partir do contato direto do pesquisador com a situação estudada e permite, a partir de investigações teóricas, associar a produção científica com o discurso que os participantes fazem sobre o fenômeno estudado.

Dentre as diversas formas de pesquisa qualitativa esta se utiliza da Análise de Conteúdo: Técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado, desenvolvida por Moreira, Simões e Porto (2005)⁸. Esta se propõe a compreender e interpretar as informações dos participantes de uma pesquisa, os quais emitem opiniões sobre algo, sendo impregnadas de sentidos, significados e valores. São analisados os discursos de cada um dos participantes, a partir do relato ingênuo que são as respostas diretas deles; da identificação

das atitudes pelos indicadores dos discursos, os quais são retirados dos relatos a partir dos seus significados e interpretação e, em seguida são elaboradas as categorias que refletem as convergências e divergências entre os indicadores para se processarem as análises.

O universo foi composto por 4 participantes que compuseram a equipe multiprofissional da Seleção Brasileira masculina de voleibol sentado, da Paralimpíada Rio 2016, são eles: um técnico, um auxiliar técnico e dois fisioterapeutas. Todos atenderam os critérios: 1) ser membro da equipe multiprofissional e ter participado do processo para a Paralimpíada Rio 2016; 2) aceitar e concordar em participar da pesquisa, assinando o TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; 3) responder e enviar, via e-mail, um questionário com 3 perguntas abertas, juntamente com o TCLE, dentro do prazo estipulado.

As questões enviadas foram: a) O que o

voleibol sentado proporciona para você? b) Qual o significado deste esporte na sua vida? c) Como você se sentiu participando da Paralimpíada Rio 2016 e, o que isso significou para você?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo os passos da técnica escolhida e de posse dos dados, realizamos uma densa leitura nos relatos ingênuos dos 4 participantes, individualmente, das questões 1, 2 e 3. Em seguida, retiramos os indicadores de cada participante, selecionando as unidades mais significativas. Posteriormente, agrupamo-las pelos seus sentidos e significados, elaborando as categorias de cada questão, como mostradas nas tabelas a seguir.

Questão A: O que o voleibol sentado proporciona para você?

Categorias	Participantes	Total	%
1) Identificar a superação dos atletas	2, 3	2	50,0
2) Buscar conhecimentos específicos para a preparação dos atletas	1, 2, 3 e 4	4	100%
3) Reconhecimento e oportunidade profissional	1, 4	2	50,0
4) Traz muita motivação e satisfação	1,2 e 4	3	75,0

Questão B: Qual o significado deste esporte na sua vida?

Categorias	Participantes	Total	%
1) Novos aprendizados com as pessoas com deficiência	1,2,3 e 4	4	100%
2) Vivenciar e perceber a superação dos atletas diante às adversidades	1, 2, 3 e 4	4	100%
3) Tratar todas as pessoas com deficiência como outro ser humano (igualdade)	2,3 e 4	3	75,0
4) Prazer, honra e orgulho	3,4	2	50,0
5) Novas relações interpessoais	2,3	2	50,0

Questão C: Como você se sentiu participando da Paralimpíada Rio 2016 e, o que isso significou para você?

Categorias	Participantes	Total	%
1) Trouxe fortalecimento pessoal e profissional: lição de vida	2,3 e 4	3	75,0
2) Experiência única e inesquecível	1, 2, 3 e 4	4	100%
3) Pressão e expectativa muito grande, medo e sentimento de culpa,	3 e 4	2	50,0
4) Alegria e generosidade entre todos os envolvidos no evento	1 e 2	2	50,0
5) Parecia que as deficiências não existiam	2, 3 e 4	3	75,0
6) Ser perseverante	3	1	25,0

A categoria 1 (50,0%), questão A e a categoria 2, questão B (100%) dos participantes revelaram que a superação é um grande feito no esporte adaptado e, perceber e vivenciar a superação de atletas com deficiência diante das adversidades da vida tem significado expressivo para a equipe multiprofissional.

A superação é uma característica forte do esporte de alto rendimento, pois, está diretamente ligada com o objetivo de ir além, de se superar e, no caso dos atletas com deficiência, o esporte adaptado proporciona a construção e a percepção da identidade em ser atleta profissional ao invés da identidade de PcD⁹.

Deschamps e Domingues¹⁰ esclarecem que o estímulo de um atleta praticando seu esporte é: conquistar uma tarefa, alcançar suas metas, vencer obstáculos, executar melhor que outras pessoas e ter orgulho de suas habilidades. Labronici¹¹ explica que as PcD física sustentam um sentimento e desejo de aprimorar o seu mundo, provando para si mesmo e para a sociedade que são capazes de terem respostas para suas maiores dificuldades ou barreiras. Eles cobram de si mesmos respostas para vencer as dificuldades encontradas.

Mediante isto, a equipe multiprofissional revela que o voleibol¹ sentado é um fenômeno

esportivo por ser capaz de conceder a compreensão de competição do atleta contra si, contra a sua deficiência, contra os obstáculos da vida, em sentido oposto ao preconceito, aos sentimentos de menos valia e como uma nova oportunidade de recomeço, uma vez que, vários se sentem incapacitados antes de estarem envolvidos com o esporte.

É identificado a busca por conhecimentos específicos para a preparação dos atletas, na questão A, categoria 2 (100%); novos aprendizados com as pessoas com deficiência, questão B, categoria 1 (100%) e reconhecimento e oportunidade profissional, questão A, categoria 3 (50%). É notório que, com o desenvolvimento e expansão do esporte adaptado, surgem novas oportunidades profissionais, como consequência é essencial a busca por mais conhecimentos, gerais e específicos, acerca do esporte e dos atletas envolvidos, pela compreensão e adaptação da diversificação aplicada durante os treinamentos e pela inovação e tecnologia usadas atualmente, quesitos indispensáveis à equipe multiprofissional. Estes apontamentos abrangem vários fatores que quando combinados influenciam, tanto negativa como positivamente, no desempenho de cada atleta em particular como na equipe¹².

Rezende¹³ afirma que o potencial das pessoas vai muito além daquilo em que elas próprias acreditam e, ao analisar e conhecer um jogador é preciso estar ciente de que o objetivo é ajudá-lo a explorar e ampliar ao máximo seu potencial, tentando estabelecer no dia a dia dos

treinamentos um processo constante de feedback positivo e de qualidade.

De acordo com o mesmo autor, o processo de preparação de um atleta se constitui por: estudar, ler, observar, analisar e argumentar, ressaltando constantemente que o talento somente não basta, sendo indispensável a atenção constante à pesquisa, à orientação e ao trabalho firme, para poder alcançar as metas e objetivos traçados e, assim, o sucesso pessoal e profissional. Em todas as áreas há a necessidade de encarar os desafios como grandes oportunidades, entendendo a importância de todas as peças, mesmo as caracterizadas menos importantes, estabelecendo metas e ideais, mantendo sempre o objetivo final, ou seja, a formação de uma equipe vitoriosa.

O sentimento de igualdade também é significativamente destacado na questão B, categoria 3 com 75% de incidência, onde a equipe multiprofissional mostra a relevância ao tratar os atletas com deficiência como qualquer outro ser humano e atleta, não demonstrando grau de superioridade e ou preconceitos em relação a eles, como pensar e tratá-los como “coitadinhos”. Complementado pelas respostas da questão C, categoria 5, (75%), a qual mostra que diante do esporte adaptado as deficiências não existem, pois, os atletas com deficiência nos mostram que a força de vontade supera a ausência de partes de seus próprios corpos, no exercício das modalidades esportivas que apresentam um alto nível de exigência.

A prática esportiva pelas PcD é válida e também benéfica, sendo eficaz para a promoção da inserção e aceitação social dos envolvidos. Segundo Melo e López¹⁴ é a oportunidade de testarem suas limitações e potencialidades, proteger-se das enfermidades secundárias à deficiência, incentivar a inclusão social e diminuir o preconceito.

No esporte paralímpico os benefícios ainda têm sido mais frequentes do que possíveis efeitos negativos. O voleibol sentado e a participação no evento da Paralimpíada Rio 2016, onde paratletas se tornaram exemplos a serem seguidos pelas pessoas com ou sem deficiência e pela equipe multiprofissional, proporcionou motivação e satisfação (categoria 4, questão A, 75%), prazer, honra e orgulho, (categoria 4, questão B, 50%), além da experiência única e inesquecível aos envolvidos, (categoria 2, questão C, 100%). O esporte paralímpico desperta em quem o assiste uma sensação de superação, dedicação e determinação advinda de cada paratleta e o voleibol sentado como uma das modalidades também o faz.

O esporte adaptado nos oferece notáveis exemplos e mostra inúmeras lições. Ele começa a ser encarado - ainda que em proporções reduzidas perante seu amplo potencial — como um fragmento fundamental no processo de educação, bem como um método eficaz no movimento de inclusão social¹⁵.

De acordo com Gold e Gold¹⁵, os Jogos Paralímpicos desempenham papel

fundamental na mudança de atitude relacionada às deficiências, favorecendo a inclusão e criando possibilidades de conscientização da diversidade humana. Reforçando essa ideia o discurso do participante 3 diz: [...] queria que o legado dessa paralimpíadas, não fosse nem tratar os meninos como “coitadinhos”, que estão lá fazendo esporte, e nem como super atletas, que estão lá, que superou isso e aquilo, existe isso, mas eu gostaria que fosse: eles são “normais”, tratá-los como “normais” [...].

Porto e Azzini² acentuam que os megaeventos esportivos podem possibilitar surpresas e espantos ao redor do talento dos paratletas, em razão de estarem diretamente ligados ao esporte, serem o centro das atenções, além de executarem com exatidão movimentos inimagináveis ao público que desconhece as capacidades de um ser humano, seja ele com ou sem deficiência, como também, as inúmeras adaptações realizadas nas modalidades esportivas adaptadas.

Os mesmos autores² revelam que as PcD, ao aceitarem e acreditarem que são capazes, que tem potencialidades e que podem superar a si e muitas situações adversas, mostram-se à sociedade como seres humanos eficientes, como todos os demais sem deficiência, possibilitando a quebra de paradigmas pelo despertar nos envolvidos desafios constantes a serem rompidos. Essa experiência vivida pela equipe multiprofissional, durante o processo da preparação dos paratletas, com o envolvimento diário no trabalho,

desencadeia motivação, prazer pelo que faz, revelando sentidos e significados desconhecidos. E, claro que, com os resultados atingindo as metas dos profissionais e dos paratletas os sentimentos de orgulho e honra se fazem presentes trazendo muita alegria, conquista e dignidade.

A categoria 5, questão B (50%) destaca significância nas novas relações interpessoais, além do que, a categoria 4, questão C (50%) demonstra que, diante de um megaevento como a Paralimpíada, há a presença da alegria e generosidade entre todos os envolvidos. Osandón¹⁶ revela que há uma troca de aprendizados nas relações interpessoais entre pessoas com deficiência e sem deficiência, ressaltando a importância das pessoas diretamente ligadas aos paratletas, quando apresentam características como generosidade e dedicação, caracterizando-as como “anjos custódios” das PcD, motivando-os, constantemente, para superarem os próprios limites e viverem em sociedade como cidadãos bons e produtivos.

Numa equipe de esporte de alto rendimento as relações entre os profissionais envolvidos e os atletas devem acontecer de forma harmoniosa e equilibrada para que os treinos e competições alcancem as melhores performances de cada um, seja em situações de sucesso ou não. Nestas relações, os papéis assumidos pelos profissionais não devem ser confundidos e nem trocados, como por exemplo, o caso do técnico que deve manter sua postura e cumprir sua função, como nos esportes convencionais, respeitando as

condições de cada atleta e da equipe como um todo.

Em contra partida, a categoria 3, questão C, 50%, desvendou com relevância a pressão existente no âmbito competitivo, a expectativa com o resultado em torno de uma Paralimpíada, onde os holofotes estavam voltados à seleção sede da competição, no caso, a Seleção Brasileira Masculina de Voleibol Sentado. O discurso do sujeito 3 revela [...] “nós nunca saímos de um pódio, então qualquer competição que teve nós conseguimos estar em segundo e terceiro, então isso deu uma esperança muito grande, mas meu maior medo se concretizou, que era o foco. Eu achei que a gente não focou o que deveria ter focado, e jogar para 7 mil pessoas torcendo a favor também é uma coisa muito legal, mas é uma coisa que dá uma pressão muito grande. Nós sentimos e eu também senti junto, e eu sou o maior culpado por não ter conseguido fazer os meninos jogarem, e foi uma pena” [...]

Essa fala revela que além da esperança pelo pódio, existe a presença do medo, da falta de foco, do sentimento de culpa e das expectativas em torno de tal evento, podendo gerar frustrações e fracasso da equipe. Rezende¹³ explica que no voleibol é preciso trabalhar para fortalecer a parte emocional, evitando a perda do foco na execução de uma tarefa, enfatizando que as expectativas geram responsabilidades, o que leva a necessidade de mais trabalho e atenção maior nos mínimos detalhes.

Para este autor¹³, as vitórias garantem

apenas grandes expectativas e responsabilidades aumentadas de forma proporcional à expectativa gerada, podendo levar os atletas a se acharem tão superiores que já não se dispõem mais a fazer sacrifícios, não se motivando para outras partidas. É importante os jogadores se manterem fiéis à ideia de que o fundamental não é ser bom, mas sim estar bem preparado, e não se esquecer que após uma conquista é necessário continuar se esforçando para novas vitórias.

Os Jogos Paralímpicos Rio 2016 desencadeou o fortalecimento pessoal e profissional, transcrito pela equipe multiprofissional como lição de vida, identificado na categoria 1, questão C (75%), devido as experiências vividas e adquiridas com os paratletas.

De acordo com Osandón¹⁶, os paratletas se tornam vencedores quando decidem que é necessário batalhar pela vida e superar diariamente suas limitações, mostrando bem mais que lições de vida. Com naturalidade, eles utilizam o esporte para, indiretamente, fazer com que as pessoas repensem a sua existência, e com isso, contribuam para que o mundo venha a ser verdadeiramente transformado. Para a mesma autora, os paratletas são exemplos significativos sobre superação para a sociedade. Mostrando que suas capacidades sobrepõem as dificuldades, se forem estimulados para tal e se seus direitos e oportunidades forem garantidos pela sociedade.

CONCLUSÃO

Elementos foram revelados durante os relatos da equipe multiprofissional apontando para a significância do voleibol sentado para os envolvidos, entre eles: a diversidade de oportunidades vividas pela convivência com os paratletas; a percepção da superação e motivação advinda desses indivíduos; os novos aprendizados adquiridos com e pelas PcD; a busca por conhecimentos específicos para se desenvolver um trabalho eficaz voltado ao esporte adaptado; as oportunidades de crescimento profissional e pessoal possibilitadas pelo voleibol sentado; experiências e sensações únicas, tanto positivas quanto negativas, adquiridas pela participação num megaevento como a Paralimpíada Rio 2016.

Os participantes do estudo nos mostram que os impactos deixados pela experiência vivida foram diversos e de grande valia na perspectiva pessoal e profissional, as sensações vividas e sentidas proporcionaram muitas reflexões e ações constantes antes, durante e após a Paralimpíada Rio 2016, deixando significados intensos para cada profissional. Outra contribuição que os resultados da participação do voleibol sentado, sua equipe multiprofissional e os paratletas deixam é a colaboração com a ciência e a população em geral, com dados reais, relevantes e precisos.

Concluimos também que existe uma escassez grande de estudos voltados ao voleibol sentado e à equipe multiprofissional sob a

perspectiva das ciências humanas, o que trouxe uma certa limitação a esta pesquisa, portanto, deixamos como sugestão que outros estudos sob este foco sejam realizados.

REFERÊNCIAS

- 1Winnick, J.P. Introdução à educação física e esportes adaptados. Barueri: Manole, 2004.
- 2Porto, E.T.R., Azzini, E.de P. Jogos paraolímpicos de 2016: um mundo de possibilidades. In Marcellino, N. C. (org) Legados de megaeventos esportivos. Campinas/SP: Papirus, 2013. 241-246
- 3 Araújo, P. Desporto Adaptado no Brasil. São Paulo: Porte, 2011.
- 4ABVP. Associação Brasileira de Voleibol Paraolímpico. Disponível em: <https://www.voleiparaolimpico.org.br>.
- 5Voleibol Sentado: história, regras e classificação. Disponível em: <http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/megaeventos/paraolimpiadas/modalidades/volei-sentado> 20/08/2018.
- 6Bizzocchi, C. O voleibol de alto nível: da iniciação a competição. 3. ed. Barueri: Manole, 2008.
- 7Ludke, M.; André, M.E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU1 1986.
- 8Moreira, W W; Simões, R; Porto, E. Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado. R bras. Ci e Mov. [internet]. 2005; 13(4): 107-114. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/665>
- 9Silva, M. L., & Rubio, K. (2003). Superação no esporte: limites individuais ou sociais? Rev. Portu. de Ciênc. do Desporto, v.3, n.3, p. 69-76, 2003.
- 10Deschamps, S.R.; Domingues, L.A. Motivos e benefícios psicológicos que levam os indivíduos dos sexos feminino e masculino a praticarem o ciclismo indoor. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Vol. 13. Núm. 2. p.27-32. 2005.
- 11Labronici, R. H. D. D. et al. Esporte como fator de integração do deficiente físico na sociedade. Arquivos Neuro-Psiquiatria. v.58, n.4, p. 1092-1099, 2000.
- 12Deschamps, S.R.; DE Rose, D. Os aspectos psicológicos da personalidade e da motivação no voleibol masculino de alto rendimento. Revista Digital, Buenos Aires. Ano10. Núm. 92. 2006.
- 13Rezende, J.B. Transformando suor em ouro. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.
- 14Melo, A. C. R.; López, R. F. A. O Esporte Adaptado. Revista Digital, Buenos Aires, v.8, n.51, jul. 2002.

Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd51/esporters.htm>. Acesso em: 05 nov. 2017.

15Gold, J.R.; Gold, M.M. Access for all: the rise of the Paralympic Games. The Journal of the Royal Society for the Promotion of Health, v.127, p.133, 2007

16Osandón, P. Guerreiros Paraolímpicos: Vida e Magia. Brasília: Thesaurus, 2008

OBSERVAÇÃO: Os autores declaram não existir conflitos de interesse de qualquer natureza.